

Elias José

Primeiras
Lições de
AMOR

ILUSTRAÇÕES

Anataquel

Conforme a nova ortografia

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

J71p José, Elias, 1936-2008.
Primeiras lições de amor/Elias José;
ilustrações, Ana Raquel. - 12. ed. - São Paulo:
Formato Editorial, 2009.

ISBN 978-85-7208-637-0
ISBN 978-85-7208-638-7 (professor)

1. Literatura infantojuvenil
I. Raquel, Ana. II. Título

CDD - 028.5
CDD - 808.899282
CDU - 087.5
CDU - 82-93

12ª edição
5ª tiragem, 2014

Primeiras Lições de AMOR

TEXTO © 1989 ELIAS JOSÉ
ILUSTRAÇÕES © ANA RAQUEL

EDITORIA

SONIA JUNQUEIRA

EDITORIA DE ARTE

NORMA SOFIA

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

JAKELINE LINS

SECRETARIA EDITORIAL

FLÁVIA ARAÚJO

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

BRUNO MARTINS

REVISÃO

ANA EMÍLIA DE CARVALHO

PROJETO GRÁFICO

EUSTÁQUIO

CAPA E ILUSTRAÇÕES

ANA RAQUEL

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Direitos reservados à
SARAIVA S.A. Livreiros Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 — Pinheiros
05413-010 — São Paulo — SP

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
| www.editorasaraiva.com.br/contato

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o
consentimento por escrito da editora.

957793.012.005

Para
Silvinha, Iara, Livia e Érico,
lições permanentes de amor.

Para
estudantes de muitas escolas, que me
estimularam em palestras, com perguntas e
sugestões, a escrever um livro só de
histórias do primeiro amor.

Menino, menina,
o amor é uma coisa
que não se define.
Não há quem não sinta,
não há quem ensine.

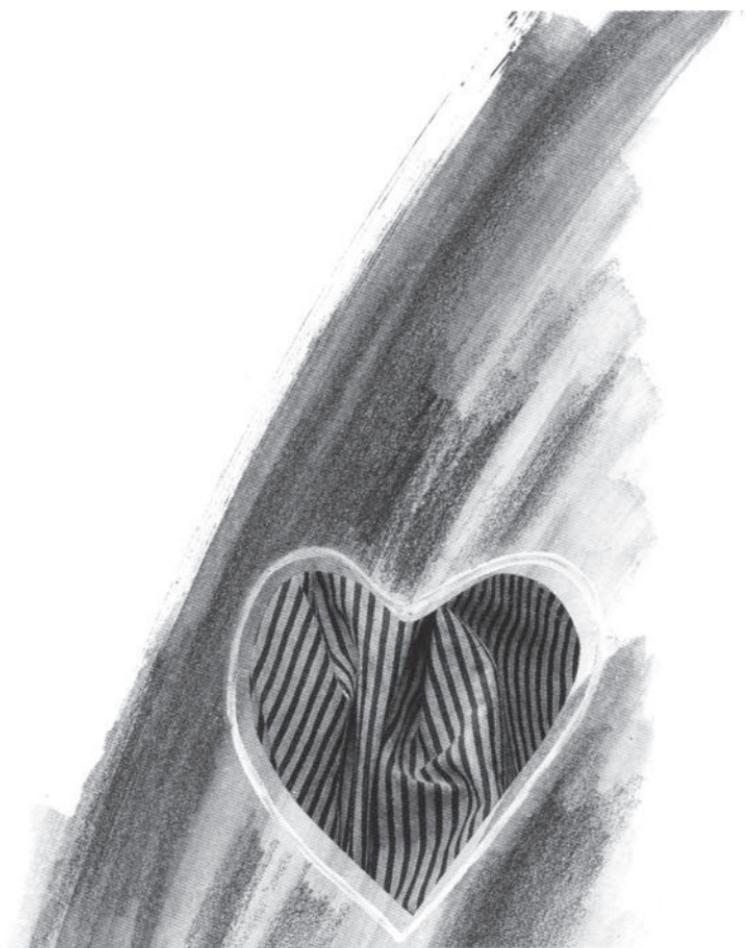
Sônia Salermo Forjaz - em "Amor"

Os únicos poetas que os sobreviventes entenderão são os
que hoje ainda falam no cricrilar dos grilos
no frêmito do primeiro Amor...

Mário Quintana - em "Fim do Mundo"

SUMÁRIO

- Amor inventado **11**
- Preparação para o amor **19**
- Triste carta de amor **29**
- Pesquisa sentimental **39**
- Amor proibido **47**
- A espera **55**
- Primeiras lições de amor **69**



Anaquel



*Amor
Inventado*

Numa tarde de verão, depois de um banho de piscina, olhando as verdes montanhas da cidade, no ar uma música romântica, inventei Rosa. Acho que foi invento mesmo. Ou talvez ela já existisse e andasse por aí, sem a gente perceber. Só sei que ela me fazia falta, muita falta. Eu já tenho quinze anos e nunca arrumei uma namorada. A turma de minha sala vive contando vantagens de namoradas e eu, sempre calado e com ar de sabichão, vivia dizendo que não gosto de falar de assunto particular. Mas, muitas vezes me traía e falava mentiras, falava de uma namorada de longe e até inventava uma cidade. Como não tenho memória e não sei mentir, quando me perguntavam de novo, talvez pra me testar, eu dizia outra cidade. Já tinha me esquecido da anterior e era um desastre. Aí um cara me falava: “Mas você não disse que ela era de Varginha?” Aí eu me mordida de raiva, enrolava tudo e não dava pra enganar. Tava na cara que era mentira.

Agora não; se me perguntam, tenho resposta firme para dar: tenho uma Rosa. Mora aqui mesmo. É magrinha, loira, tem cabelos longos e olhos grandes. Está no mesmo ano que eu, só que em outra escola. Mora em outra rua, em outro bairro.

Quando não apareço prum bate-bola ou pra rodar de moto na praça, logo alguém me pergunta: “Como é, estava com a sua Rosa?” Não digo que sim nem que não, deixo no ar, fico reticente, para criar mais suspense.

Em casa, minha mãe vive me apertando: “Como é, quando é que você vai trazer

a Rosinha pra gente conhecer?” Rosinha! Não sei que mania mais boba de mamãe ficar tratando todo mundo pelo diminutivo, com tanta intimidade. Não vou trazer namorada pra ninguém conhecer... Pra mãe, tudo bem. Mas o chato do Pedro, meu irmão, que se acha o maior galã da rua, da cidade, do estado, do país e da América do Sul, não vai conhecer minha Rosa nunca. Se conhecer, sei como ele é... Vai logo ficar de asas caídas pro lado dela. E eu não sou nada bobo de concorrer com ele. Sei que é mais velho, mais bonitão, mais experiente, melhor em tudo. Só não sabe, como eu, quando se sente sozinho, inventar uma mulher. E uma mulher bacana igual à Rosa. Se fica sozinho, é uma desgraça. Fica mal humorado, mal responde o que a gente pergunta, azedo que nem limão. Agora, quando tá de namorada nova, ri sozinho e à toa, feito bobo. Penteia o cabelo de meia em meia hora, briga por causa de roupa nova. Até das minhas camisas ele se apodera, querendo aparecer com elas. Eu empresto, achando até que depois pode me dar sorte, pois isso ele tem demais. Mas não é que algum chato, só pra me picar, vendo a camisa meio larga no meu corpo, diz: “O defunto do Pedro era maior”. Fico danado de raiva; logo eu, o dono da camisa...

Bobagem eu ficar esquentando com essas brincadeiras de camisa. O Pedro é bom na conquista, tem pinta de galã. Eu não tenho, mas desenho e escrevo como ele gostaria, disso eu não tenho dúvidas. Assim, cada um deve ser bom em uma coisa na vida. Eu já disse isso

até pra Rosa, quando quis implicar com minhas notas baixas em Física. Também, nunca vi Física na vida, é meu primeiro ano, é um troço complicado. Tenho que me estrepar, até aprender. No resto, tou legal. Não sou lá de muito brilho, mas... Bastou alguém precisar de um bilhete bem escrito, cheio de floreios e até melhor ilustrado do que esses papéis de cartas meio cafonas, que tanta gatinha coleciona, é comigo mesmo. Escrevo e desenho porque gosto, sem obrigação. Acho que já escrevi 12.236 vezes a palavra AMOR, em pelo menos dez cartas pra Rosa. E ela não deu conta de responder uma só. Sabe lá o que isso significa? É amor pra caramba! E vou usar essa palavra mais e mais, gosto de ser romântico. Gosto de falar pra Rosa que ela é linda, maravilhosa, espetacular, deslumbrante, cheirosa, bela, a coisinha mais fofa que meus olhos já viram. Tantos adjetivos bem usados deixam qualquer gata tonta, só pensando na gente. Só querendo um beijinho, mais um, mais outro. Só querendo cafuné na nuca, um abraço gostoso, mãos nos cabelos, naqueles longos e lindos cabelos loiros.

Engraçado, sempre gostei do nome Rosa. Acho que é por causa da flor. Vai ser flor bonita assim lá na Turquia! Rosa branca, amarela, vermelha, vinho, rosa mesmo. Qualquer rosa é uma beleza. Eu queria uma mulher com nome de Rosa pra ser minha primeira namorada. Não achei, então inventei a Rosa que já mora na parede do meu quarto, num pôster bonito que eu fiz. E a coisa mais bonita, que ninguém nunca desenhou; falo e todo mun-